

Talita de Castro Domiciano^{1*}, Wesley dos Reis Mesquita¹, Natalia Aquaroni Ricci¹

¹ Programa de Mestrado e Doutorado em Fisioterapia, Universidade Cidade de São Paulo- UNICID, São Paulo, SP, Brasil

E-mail: * efisiopostura@gmail.com

Introdução

A **Síndrome da Fragilidade** é descrita de várias maneiras¹. Estas variações causam dificuldade no entendimento dos fisioterapeutas quanto à síndrome, **dificultando a identificação do idoso frágil** ^{2,3}.

A versão de definição operacional mais comum é do **Fenótipo da Fragilidade**, que engloba os marcadores: **1)** perda de peso não intencional, **2)** diminuição da velocidade de marcha, **3)** fadiga auto-referida, **4)** fraqueza muscular e **5)** baixo nível de atividade física⁴.

Fisioterapeuta tem atuação direta nos marcadores da fragilidade.

Objetivo

Verificar o conhecimento de fisioterapeutas da Atenção Primária à Saúde em relação à síndrome da fragilidade no idoso.

Método

Estudo observacional de corte transversal.

Local: Atenção Primária à Saúde do Estado de Minas Gerais.

Amostra: 37 Fisioterapeutas, que trabalham na Atenção Primária por 6 meses ou mais e que atendem idosos na prática clínica.

Coleta: Questionário eletrônico pelo SurveyMonkey® com perguntas sobre formação profissional, atuação na atenção primária e conhecimento sobre a síndrome da fragilidade (auto-relato, teórico e prático).

Análise dos dados: Análise Descritiva.

Aprovação Ética: Comitê de Ética em Pesquisa da UNICID

(CAAE:08929419.0.0000.0064)

Resultado

**FISIOTERAPEUTAS
N= 37**

- 78,4% mulheres
- idade: 35,0±5,8 anos
- 10,8±5,8 anos desde a graduação
- 10,8% com especialização e 45,9% com cursos em Gerontologia
- Atendimento de 45 idosos por semana na atenção primária

Auto-relato sobre o conhecimento da Fragilidade

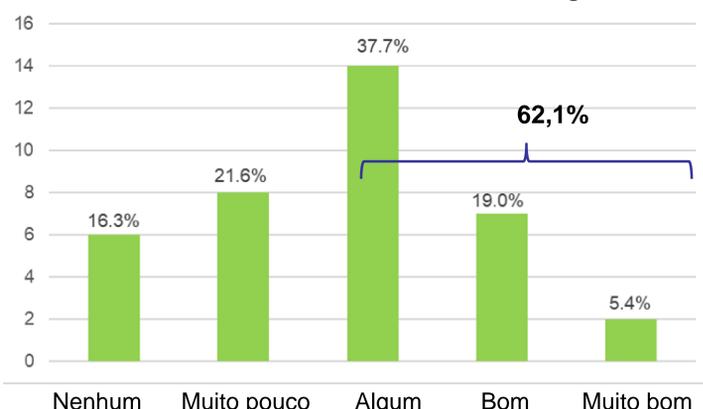


Figura 1: Conhecimento autorreferido sobre a síndrome da fragilidade de profissionais da Atenção Primária à Saúde (n= 37).

- 72,9% se sentem capazes de identificar o idoso frágil.
- 67,5% se sentem capazes de cuidar do idoso frágil.

Resultados

Conhecimento teórico sobre a Fragilidade

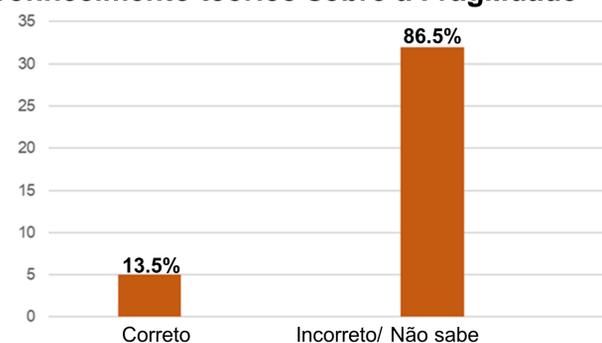


Figura 2: Conhecimento teórico da síndrome da fragilidade (n= 37).

- 21,6% definiram a fragilidade como um processo natural do envelhecimento.
- 35,1% definiram fragilidade como múltiplos sinais e sintomas.
- **51,4% não conhecem a classificação do fenótipo da fragilidade**

Conhecimento prático sobre a fragilidade – Casos clínicos

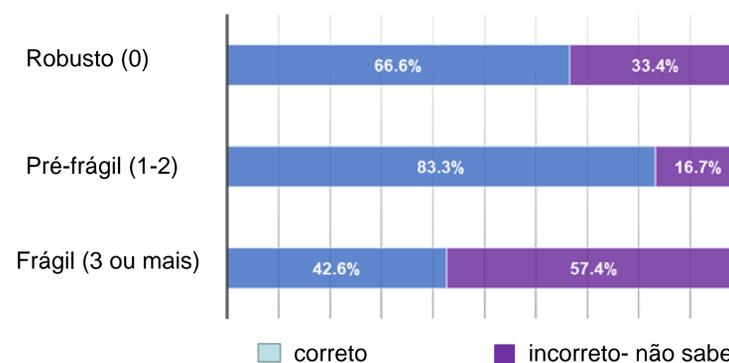


Figura 3: Classificação do idoso em robusto, pré-frágil e frágil por meio de casos clínicos (n= 37).

- **46,0% não sabiam que o FORTALECIMENTO MUSCULAR apresenta alta evidência no tratamento e prevenção de fragilidade.**
- 83,8% não usam a caderneta do idoso fornecida pelo governo
- **32,4%** (n= 12) relataram conhecer testes, instrumentos ou escalas para avaliar fragilidade.
- Somente 2 corretos
- 75,7% citaram o treinamento profissional como estratégia para melhorar o conhecimento e cuidado na fragilidade.

Conclusão

Fisioterapeutas apresentaram **pouco conhecimento teórico e prático sobre fragilidade**, apesar de **autorrelatarem algum conhecimento** sobre o tema.

Torna-se **importante a capacitação** dos fisioterapeutas para melhorar as estratégias de prevenção e atuação na fragilidade no contexto de cuidados ao idoso na atenção primária à saúde.

Referências

- Sezgin D, O'Donovan M, Cornally N, Liew A, O'Caoimh R. Defining frailty for healthcare practice and research: A qualitative systematic review with thematic analysis. International Journal of Nursing Studies. 2019;92:16-26.
- Coker J, Martin M, Simpson R, et al. Frailty: an in-depth qualitative study exploring the views of community care staff. BMC Geriatrics. 2019;19(1):47.
- Roland KP, Theou O, Jakobi JM, Swan L, Jones GR. Exploring frailty: community physical and occupational therapists' perspectives. Phys Occup Ther Geriatr. 2011;29(4):270-86.
- Fried LP, Tangen CM, Walston J, et al. Frailty in older adults: evidence for a phenotype. J Gerontol A Biol Sci Med Sci 2001;56:M146-56.